

1. Verificar o perfil do público presente. Se necessário, fazer introdução abordando:

A. Perfeição divina: o Espiritismo nos apresenta Deus como um Pai soberanamente justo e bondoso;

B. Reencarnação como mecanismo da Misericórdia Divina para nossa evolução. O dogma das penas eternas - Céu e Inferno - não é compatível com a justiça de Deus.

2. Se o objetivo da reencarnação é promover nossa evolução espiritual, então tem que haver um planejamento, uma programação para que nossa futura existência seja a mais proveitosa possível.

3. Uma parte importantíssima desse planejamento é a escolha da família consagüinea na qual iremos renascer. Essa família deverá ser aquela que serve de melhor escola de acordo com as necessidades os méritos do espírito reencarnante.

4. Os laços da futura família consanguínea são determinados ainda no plano espiritual:

A. Erraticidade é um período muito importante para nós. Livres da influência da matéria, temos uma visão mais ampla e clara de nossas necessidades. Podemos assim, fazer escolhas mais acertadas no que diz respeito à futura reencarnação;

B. Mentores espirituais trabalham em nosso benefício fazendo o planejamento de nossa reencarnação. Se tivermos méritos e pedirmos algo razoável, eles podem atender nosso pedido;

C. Geralmente renascemos junto àqueles espíritos com os quais temos afeição;

D. Contudo, como nossas existências são feitas de acertos e erros, é comum que reúnam-se em uma família, espíritos que foram inimigos no passado, de forma que sejam feitos os reajustes necessários. Exemplo: Adelino, Raquel e Segismundo - Missionários da Luz - capítulos 12 e 13.

5. Destacar todo o trabalho e o empenho da espiritualidade para que nossa reencarnação ocorra da maneira planejada. Daí o valor de nossa atual existência

e da família da qual somos parte, ainda que nela enfrentemos grandes dificuldades.

6. Quando renascemos, a Misericórdia Divina nos concede a bênção do esquecimento do passado pois a lembrança do que fomos e do que fizemos poderia nos causar culpa e remorso, dificultando ou até mesmo impedindo que trabalhemos ao longo de nossa existência conforme previamente planejado.
7. Porém, se o esquecimento do passado nos isenta de sentir culpa e remorso, ele pode fazer também com que nos esqueçamos dos compromissos assumidos antes da reencarnação.
8. Com isso, muitas vezes, depois de constituída a família consanguínea conforme planejado, nós fugimos dos compromissos quando nos vemos frente a frente com as dificuldades em família.
9. Por isso, quando seu filho ou sua filha, naqueles momentos de rebeldia, disser que não pediu para nascer, diga à ele ou à ela que pediu sim, que ele ou ela simplesmente não lembra.

10. Portanto, por mais difícil que seja nosso relacionamento em família, devemos ter em mente que estamos vivendo em meio às pessoas que nos oferecem as melhores oportunidades de evolução. Não sabemos o que fizemos a essas pessoas e vice-versa.
11. A família representa para nós nossa primeira e mais importante célula de trabalho cristão aqui na Terra. É junto à família consagüinea que estão nossos maiores deveres.
12. Não adianta tentarmos fugir desses compromissos. Há pessoas que trabalham 10, 12 e até 14 horas por dia a pretexto de responsabilidades ou necessidades financeira quando, na verdade, o que elas querem é ficar o mínimo de tempo possível em casa, com a família.
13. Há ainda aqueles que assumem diversas tarefas na Casa Espírita, dizendo estar trabalhando no bem. É certo que estão trabalhando no bem mas, para muitas delas, a intenção também é se manterem longe do ambiente doméstico.
14. Quem faz isso está se iludindo, está apenas adiando um trabalho que ela precisará realizar no futuro, talvez em condições ainda mais difíceis do que as atuais.

15. E se considerarmos que dentro de uma família estão espíritos que foram inimigos no passado, é fundamental nos lembrarmos da advertência de Jesus no evangelho de Mateus, 5:25 e 26 quando ele nos diz:

Reconciliai-vos o mais depressa possível com o vosso adversário, enquanto estais com ele a caminho, para que ele não vos entregue ao juiz, o juiz não vos entregue ao ministro da justiça e não sejais metido em prisão. Digo-vos em verdade, que daí não saireis, enquanto não houverdes pago o último ceitil.

16. Citar experiência pessoal da neta que se recusou a reconciliar-se com a avó mesmo quando essa estava no leito de morte.

17. Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo IX - Bem aventurados os que são brandos e pacíficos, no item “A afabilidade e a doçura”, os espíritos superiores nos dizem que o respeito dentro do lar, sobretudo dos pais de família, não pode ser conquistado ao preço de uma autoridade tirânica porque esse respeito é construído com base no medo e, às vezes, no ódio. O respeito dos membros de uma família, de uns para com os outros, precisa ser conquistado com base no amor.

18. É fundamental nosso esforço para fazermos de nossa casa um verdadeiro lar, envolvido em paz e amor. Emmanuel nos diz que muitas pessoas pensam que, pela intimidade, o lar é o lugar onde temos o direito de desabafar, que o lar é o lugar em que a pessoa se desopri-me. Embora isso seja verdadeiro, não há razão para que o lar se torne uma praça onde a criatura se animalize.
19. É no reduto familiar que precisamos dar testemunho daquilo que temos com o evangelho do Cristo e com a Doutrina Espírita. Se queremos ensinar aos nossos aquilo que temos aprendido, a melhor forma de se fazer isso é através do exemplo.
20. Educação dos filhos: necessidade de sermos espiritualmente maduros para ensinar aos nossos filhos as coisas de vida espiritual superior. Destaque para a facilidade de aprendizado na infância.
21. Cuidados com os pais: costumamos traçar caminhos para nossas vidas nos quais, muitas vezes, negligenciamos as obrigações para com nossos pais. Essas escolhas infelizes, quase sempre, nos causam arrependimento e tristeza quando tomamos consciência do que fizemos - ou do que deixamos de fazer - aos nossos pais. Claro que muitas vezes nossos pais não nos acompanham nas escolhas positivas que fazemos

em nossas vidas, sobretudo em nossa decisão de sermos espíritas. Às vezes o pai ou a mãe é incrédulo, descrente da vida, pessimista e sem nenhum princípio de religiosidade. É certo que não devemos abrir mão de nossa escolha tão somente para agradar aos nossos pais. Quando isso aconteça, maior ainda é nossa responsabilidade para com nossos pais, pois sempre teremos recursos para retribuir a eles tudo o que fizeram por nós e a vida que nos deram.

22. Vida conjugal: é muito natural que o passar dos anos na vida a dois, faça diminuir o romantismo que havia no início do relacionamento. Necessidade de preservarmos a amizade e o respeito mútuos. Um casal unido em princípios cristãos precisa ter forças para vencer as dificuldades e ter o entendimento de que, além do amor iniciado pela atração física, deve existir o sentimento de fraternidade. Com Jesus, é impossível destruir os divinos fundamento da amizade real.

23. Divórcio: se mesmo após o esforço do casal na tentativa de solucionar os problemas existentes no relacionamento, não for possível manter a união a dois, o divórcio pode ser a solução. Afinal de contas, ninguém deve ser obrigado a viver com um companheiro a quem já não devota mais afeto e carinho, sobretudo quando uma das partes cometeu falta grave, ferindo e prejudicando o outro. Ainda quando o divórcio seja o último recurso, o casal deve se

esforçar por manter, pelo menos, o respeito pelo ex-companheiro(a). Se o casal tem filhos, marido e esposa devem ter total consciência da responsabilidade que ambos têm quanto aos filhos, qualquer que seja a idade deles. Afinal de contas, existe ex-marido e ex-esposa mas não existem ex-filhos.

24. Evangelho de Mateus, 12:46 a 50

Ora, o povo se assentara em torno dele e lhe disseram: “Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e te chamam.” - Eles lhes respondeu: “Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?” - E, perpassando o olhar pelos que estavam assentados ao seu redor, disse: “Eis aqui minha mãe e meus irmãos; pois todo aquele que faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe.”

25. Jesus nos apresenta nessa passagem evangélica o conceito de família universal, onde o amor transcende os laços da carne. É em direção a essa família universal que caminhamos; à medida que evoluímos, que nos iluminamos, começamos a ver em cada ser humano que caminha conosco um membro dessa família universal.

26. Mas, até que alcancemos essa compreensão, é no núcleo da família consangüínea que devemos trabalhar, é na família consagüínea que devemos investir todos os

nossos esforços para amar, perdoar, compreender, aprender e ensinar. Somente quando vivermos em família, respeito cada familiar como um irmão de jornada, com o qual caminhamos para nossa própria melhoria é que poderemos almejar ter, na humanidade inteira, nossa família universal.